



EUTANÁSIA NA MEDICINA VETERINÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ABREU, Sabrina¹

MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata²

RESUMO

A eutanásia veterinária é um procedimento complexo e controverso que envolve a morte compassiva de animais para aliviar seu sofrimento. Embora seja uma prática legal e aceita na medicina veterinária, ainda há debates em torno de suas implicações éticas e morais. É uma opção compassiva para animais doentes, feridos ou em estágio terminal, cujo sofrimento é irreversível e intolerável. É realizada por profissionais de saúde animal treinados e qualificados, com o objetivo de garantir uma morte indolor e rápida. Antes de tomar a decisão de realizar a eutanásia, é importante que os proprietários recebam informações e suporte adequados para entenderem as opções disponíveis e as consequências dessa decisão. Os veterinários desempenham um papel importante ao fornecer orientações éticas aos proprietários, ajudando-os a tomar uma decisão informada e responsável. Apesar de ser uma prática que visa aliviar o sofrimento dos animais, ainda existem questões éticas a serem consideradas. Alguns argumentam que a eutanásia deve ser baseada apenas no bem-estar do animal, enquanto outros questionam se fatores como o custo do tratamento ou a conveniência dos proprietários também devem ser considerados. É essencial que a discussão em torno da eutanásia na medicina veterinária continue buscando um equilíbrio entre o cuidado compassivo aos animais e a consideração dos valores éticos e morais envolvidos. Cada caso deve ser avaliado individualmente, levando em consideração a qualidade de vida do animal e a incurabilidade de doenças. A eutanásia veterinária é realizada com cuidado e respeito, garantindo uma morte tranquila para o animal. Os métodos utilizados devem ser humanitários e não causar dor ou desconforto. A decisão de realizar a eutanásia é difícil, mas em algumas situações pode ser a melhor opção para aliviar o sofrimento e proporcionar uma morte digna aos animais.

PALAVRAS-CHAVE: morte, humanitária, sofrimento.

1. INTRODUÇÃO

A eutanásia na medicina veterinária é um tema complexo e controverso que levanta várias questões éticas e morais. A eutanásia é a prática de induzir a morte em animais que estão sofrendo de forma irreversível e intolerável. Na medicina veterinária, muitas vezes é considerada como uma opção compassiva para acabar com o sofrimento de animais doentes, feridos ou em estágio terminal. No entanto, a decisão de realizar em um animal de estimação não é fácil e deve ser cuidadosamente considerada, levando em conta o bem-estar do animal, a qualidade de vida e o impacto emocional nos proprietários.

A eutanásia veterinária é um procedimento realizado por profissionais de saúde animal treinados e qualificados, com o objetivo de garantir que a morte ocorra de forma indolor e rápida. Antes da eutanásia, é importante que os proprietários recebam informações e suporte adequados para entenderem as opções disponíveis e as consequências dessa decisão. Os veterinários também desempenham um papel importante ao fornecer orientações e conselhos éticos aos proprietários,

¹ Aluna do último ano de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAG. E-mail: sabreu1@minha.fag.edu.br

² Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócios. Professor do Centro Universitário FAG. E-mail: eduardo@fag.edu.br



**11º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**14-15-16
MAIO - 2024**



ajudando-os a tomar uma decisão informada e responsável sobre a eutanásia de seu animal de estimação.

Embora a eutanásia seja uma prática legal e aceita na medicina veterinária, ainda existem debates em torno de suas implicações éticas. Alguns argumentam que a eutanásia é uma forma de aliviar o sofrimento dos animais e oferecer-lhes uma morte digna. No entanto, outros questionam se a decisão de realizar a eutanásia deve ser tomada apenas com base no bem-estar do animal, ou se fatores como o custo do tratamento ou a conveniência dos proprietários também devem ser considerados. É essencial que a discussão em torno da eutanásia na medicina veterinária continue, buscando um equilíbrio entre o cuidado compassivo aos animais e a consideração dos valores éticos e morais envolvidos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A morte sem sofrimento, sem dor, misericordiosa e digna é o que caracteriza a eutanásia. A morte, mesmo sendo um processo natural e inevitável, as vezes, devido a episódios indesejáveis, pode ser adiantada, afim de disponibilizar conforto ao animal, ou, até mesmo, acabar com a sua dor (FRANÇA, 2001).

Dentro desse contexto, é necessário acentuar o termo sacrifício, o que se refere a morte de animais, anterior ou posterior à sua utilização em projetos científicos. Par alguns povos, o mesmo termo pode estar relacionado a ritos religiosos, com homenagens, adorações e oferendas, principalmente na antiguidade (SPINOSA; GÓRNIK; BERNARDI, 2006).

Hoje em dia, a questão em si deixou de ser tão polêmica, sendo discutida abertamente entre médicos veterinários e tutores. Alguns deles, indo contra a ação, não aceitam que a agonia vire morte, antecipando-a, mesmo que a finalidade maior seja evitar o sofrimento. Por outro lado, existem os apoiadores da causa, que defendem valores de incurabilidade, sofrimento insuportável e inutilidade (FRANÇA, 2001).

Dentro da realidade brasileira, existe um protejo de lei em que é buscada a legalização da eutanásia em humanos, proibida até os dias atuais. Esse projeto busca o fim do sofrimento físico e psíquico, sem dor. Isso é explicado e proposto na Declaração Universal dos Direitos do Homem, para a pessoa não tenha apenas o direito de vida, mas, também, de morte (PESSINI; BARCHIFONTAINE, 2005).



Entretanto, na Medicina Veterinária, buscando eliminar processos dolorosos ou incuráveis, a técnica é realizada, de forma ética com o paciente. Todavia, diante do cenário atual, a palavra tem mudado de significado, trazendo apenas a morte a um animal doente. Isso acabou sendo alterado por conta das outras finalidades e situações geradas (SPINOSA; GÓRNIK; BERNARDI, 2006).

As zoonoses, por exemplo, submetem o animal a um longo tratamento, de custo financeiro alto, que muitas vezes, deixará o animal apenas sem sintomas, não curado, trazendo a ideia de eutanasiá-lo, ou ainda, impedir que o contaminado não transmita a doença, devido ser um hospedeiro (ARTACHO, 2009).

Ainda, casos em que o tutor decide pela vida do animal, alegando razões como os gastos econômicos com o animal ou falta de condição para manter possíveis recém-nascidos, insatisfação com o comportamento ou pelo simples fato do mesmo não querer mais o animal, o que poderia ser simplesmente resolvido com a procura de outro tutor para o pet (SPINOSA; GÓRNIK; BERNARDI, 2006).

Em contrapartida, existem outras hipóteses e opiniões, como a questão inicial, de acabar com o sofrimento ou em casos de doenças sem cura, evitando a continuação do problema. Levando isso em conta, o correto pela prática é que grande parte dos casos de eutanásia seriam realizados em animais com câncer terminal (SANTOS; MONTANHA, 2011).

Dentro do termo eutanásia, ainda é possível subdividi-la em eutanásia passiva e ativa. A primeira se dá em casos onde é finalizada as medidas terapêuticas as quais estariam prolongando a vida do animal. Já a segunda, consiste no sacrifício do animal acometido por alguma doença. Em casos de experimentos, é preciso provar que o animal submetido ao fim da vida, de forma indolor, esteja com algum problema justificável (SANTOS; MONTANHA, 2011).

Essa forma de ação remete ao fim da vida do animal sem desconfortos, como dor ou asfixia, logo, o método mais utilizado é aquele que leva a uma parada respiratória e cardíaca. Outra preocupação é quanto ao método que deverá ser escolhido perante a espécie, número e utilização do animal pós-morte (MASSONE, 2003).

Referente aos fármacos, que podem ser utilizados, os muitos letais ou tóxicos por mais que parecem ótimos para a eutanásia, não são utilizados, visando a falta de bem-estar relacionada a esse uso. A escolha do princípio ativo deve estar relacionada não só a morte tranquila, mas também, a praticidade de uso do método. Armas de fogo, cloreto de potássio, por exemplo, são práticos, todavia, geram convulsões e estiramento, sendo visualmente desagradáveis, principalmente para o tutor do animal. Ainda, é possível associar diferentes medicamentos, buscando uma melhor eficiência, com



diminuição de efeitos adversos, já que não existe um agente ideal para ser utilizado em qualquer processo de eutanásia (MASSONE, 2003).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Este artigo utilizou-se da metodologia da revisão bibliográfica tendo sido executada através do fichamento de vários artigos e materiais bibliográficos sobre o tema.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a eutanásia é um assunto complexo e delicado, que envolve a morte de animais de forma misericordiosa para evitar o sofrimento. Embora haja opiniões divergentes, a discussão sobre a eutanásia é cada vez mais aberta e transparente na área da medicina veterinária. É importante considerar a ética e a humanidade ao tomar a decisão de realizar a eutanásia, levando em conta a qualidade de vida do animal e a incurabilidade de doenças.

Na medicina veterinária, a eutanásia é realizada com cuidado e respeito, garantindo uma morte tranquila para o animal. É fundamental que os métodos utilizados sejam adequados para que não causem dor ou desconforto. Cada caso deve ser avaliado individualmente, levando em consideração o bem-estar do animal e a decisão do tutor.

A eutanásia é uma difícil escolha a ser feita, mas em algumas situações pode ser a melhor opção para aliviar o sofrimento e proporcionar uma morte digna aos animais.



**11º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**14-15-16
MAIO - 2024**



REFERÊNCIAS

ARTACHO, N.S. **A leishmaniose no brasil e o conflito ideológico:** eutanásia ou tratamento. Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas–UniFMU. São Paulo, 2009.

FRANÇA, G. V. Eutanásia, um enfoque ético-político. Bioética e Biodireito. **Caderno Jurídico.** Escola Superior do Ministério Público de São Paulo. São Paulo, Ano I, n. 2, p. 111-129, 2001.

MASSONE, F. **Anestesiologia veterinária.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 235- 239, cap. 20, 2003.

PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P.; **Problemas Atuais de Bioética.** 7. ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, p. 584, 2005.

SANTOS, L. A. C.; MONTANHA, F. P. Eutanásia: Morte Humanitária. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, v. 1, p. 1-17, 2011.

SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária.** Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 4ª edição, p. 790 – 794, 2006.